

VOZES EM DEFESA DA FE

CADERNO

60

**NOVAS RELIGIÕES
JAPONÊSAS
NO BRASIL**



**EDITORA VOZES LIMITADA
PETRÓPOLIS, R.J.**

VOZES EM DEFESA DA FÉ

CADERNO 60

**NOVAS RELIGIÕES
JAPONÊSAS NO BRASIL**

**POR UMA EQUIPE DE FRANCISCANOS
DE PETRÓPOLIS**



**EDITORA Vozes LIMITADA
PETRÓPOLIS, RJ.**

1964

I M P R I M A T U R
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO. E REVMO. SR.
DOM MANUEL PEDRO DA CUNHA CINTRA,
BISPO DE PETRÓPOLIS.
FREI WALTER WARNKE, O.F.M.
PETRÓPOLIS, 14-12-1963.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

INTRODUÇÃO

Em 1958 a colônia japonesa radicada no Brasil festejava meio século de imigração. Esta auspiciosa data foi ocasião de justo regozijo e de especiais festejos entre os colonos japoneses e seus descendentes. Naquele ano fêz-se também um levantamento estatístico bastante detalhado sobre a imigração japonesa, sua adaptação e aclimação cultural ao novo ambiente, bem como sobre sua participação na vida econômica e social do Brasil. Em apenas 50 anos estabeleceram-se mais de 200 mil imigrantes japoneses, sobretudo nos Estados de São Paulo e do Paraná. Hoje, o número de imigrantes japoneses e nisseis eleva-se à casa dos 600.000.

O imigrante japonês, trabalhador de nível cultural elevado, já contribuiu efetivamente na vida econômica, social e política do Brasil, contribuição esta que se torna cada vez mais ampla. Do longínquo Japão trouxe ao Brasil não apenas sua comprovada experiência no cultivo da terra, mas ainda um apreciável acervo de elementos culturais e religiosos.

Grandes foram as dificuldades iniciais, quer de ordem econômica quer de ordem social ou cultural, para o estabelecimento e adaptação do colono japonês em seu novo ambiente. Mas o maior obstáculo para a integração do colono japonês na vida da nova pátria constituem, além da língua, as diferenças culturais e religiosas. No entanto, o imigrante japonês, uma vez decidido a se radicar definitivamente no Brasil, desenvolve grande esforço no sentido de minorar as distâncias neste setor.

Boa parte adotou a religião dominante no país, o catolicismo. Tal decisão, sem dúvida louvável, constitui para não poucos um problema psicológico e afetivo. Deixar a religião tradicional de seus antepassados pode representar o rompimento definitivo com a cultura do país de origem, do qual guardam

tão gratas recordações. Este conflito pode surgir mesmo entre os que sinceramente abraçaram o catolicismo. Para solucioná-lo, o elemento japonês procura o amparo espiritual e econômico na comunidade nipo-brasileira em que vive, congregando-se em sociedades culturais, religiosas ou beneficentes.

Uma destas sociedades, dirigida especialmente para a juventude católica nipo-brasileira, é a Associação Religiosa e Civil "Estrêla da Manhã". Tem por finalidade primeira a integração religiosa do imigrante japonês e do nissei no país, mas sem descuidar a preservação de seus valores culturais. Já tem produzido ótimos frutos em seu apostolado, merecendo a aprovação de mais de dez Bispos e louvores dos Padres que trabalham no Apostolado Católico Nipo-Brasileiro.

Há, contudo, outras sociedades que não se dedicam à integração do japonês no Brasil. Apresentam-se tais sociedades como meramente beneficentes ou culturais, mas na realidade são verdadeiros movimentos religiosos. Não falamos aqui do Budismo ou do Xintoísmo, religiões tradicionais do Japão, mas de novas seitas religiosas. Estas, surgidas no Japão, em sua maioria nos últimos decênios, obtiveram notável aceitação também aqui no Brasil. Baseadas fundamentalmente no Budismo e no Xintoísmo, incluem também elementos de outras religiões, como o Cristianismo e o Maometanismo.

Pode acontecer que os católicos nipo-brasileiros, ainda não esclarecidos sobre o perigo que as Novas Religiões representam à verdadeira fé católica, nelas se inscrevam. Para esclarecer, portanto, os católicos nipo-brasileiros que continuamente entram em contacto com os membros destas religiões ou são por eles solicitados, apresentamos este modesto folheto, incluído na coleção "Vozes em Defesa da Fé". Com isso estamos acolhendo a sugestão do último encontro, em São Paulo, dos missionários que trabalham no Apostolado Católico Nipo-Brasileiro, no sentido de esclarecer e advertir os católicos diante do perigo de certas seitas japonesas.

Não pretendemos falar de tôdas as Novas Religiões nipônicas existentes aqui no Brasil. Isto exigiria todo um livro, pois estatísticas recentes indicam mais de 130 denominações diferentes de Novas Religiões surgidas no Japão nos últimos 50 anos. E são muitas as que já exercem suas atividades tam-

bém em nosso meio. Apresentaremos apenas três de maior influência no Japão e que são mais ativas e mais perniciosas à fé católica aqui no Brasil. Trata-se da *Sôka Gakkai*, da *Tenrikyô* e da *Seichô no Ie*. Dar-se-á um resumo sôbre a origem, o desenvolvimento e a doutrina de cada uma delas, apontando também os perigos que encerram, bem como os elementos fecundos do Cristianismo, de que se apoderaram.

Este trabalho nasceu do amor aos imigrantes japoneses no Brasil, e quer servir de orientação ao católico nipo-brasileiro.

SÔKA GAKKAI

Sôka Gakkai (Sociedade para a Criação de Valores) é a mais vigorosa, a mais dogmática e a mais exclusivista das Novas Religiões do Japão moderno. Ela não quer se apresentar como religião nova, pois afirma ser apenas uma seita filial da religião budista *Nichiren Shôshû*.

Recentemente *Sôka Gakkai* se tornou um fenômeno de particular interesse na sociedade japonesa. Seu espantoso e rápido crescimento, sua penetração no ambiente operário, o sucesso na política e os novos métodos de ganhar adeptos atraíram sobre ela a atenção nacional.

Num recente livro da seita podemos ler: "A religião do período Romano foi o Cristianismo primitivo; a maior religião da Era Kamakura foi *Jôdoshû*; *Tenrikyô* foi a religião do Período Meiji; e a maior religião da atual era imperialista é a *Sôka Gakkai*". Com essa afirmação *Sôka Gakkai* se declara a única religião digna de existir.

Com ênfase a *Sôka Gakkai* afirma não ser uma religião nova. Até nem se diz religião. Não quer passar de uma organização leiga, relacionada com a *Nichiren Shôshû*, com a finalidade de espalhar os ensinamentos desta religião e angariar novos adeptos. No entanto, é classificada como Nova Religião, dado o seu estado atual, seus métodos, bem como a maneira diferente de se apresentar. A organização e o atual modo de agir levam a falar de religião autônoma, com programa religioso próprio, não obstante a dependência oficial com relação aos templos de *Nichiren Shôshû*. Seja como for, a *Sôka Gakkai* é um dos grupos religiosos mais importantes do Japão atual. Em vista disso, seja ela religião ou não, é imprescindível estudá-la no conjunto das Novas Religiões do Japão.

FUNDADOR

Sôka Gakkai foi fundada por Tsunesaburô Makiguchi, nascido aos 6 de junho de 1871. Devido à pobreza dos pais, foi

adotado pela família Makiguchi aos três anos de idade. Currou a escola elementar em Niigata, seu torrão natal. Fêz os estudos secundários na Escola Normal de Sapporo, iniciando logo a seguir sua carreira na magistério, com particular interesse pela Geografia.

Em 1901 encontramo-lo em Tóquio. Dois anos depois Makiguchi publica o livro *Geografia da Vida (Jinsei Chirigaku)*, onde apresenta uma teoria dos valores própria, teoria esta que viria a se tornar uma das características do movimento por êle fundado. Por vinte anos Makiguchi continuou a publicar suas idéias tanto em jornais e revistas, como nas escolas onde lecionava.

A literatura da *Sôka Gakkai* apresenta Makiguchi como um homem de disciplina rija, mas justo e devotado à causa de sua fé. Foi em Tóquio que êle fêz amizade com Jôsei Toda, seu futuro sucessor na chefia da *Sôka Gakkai*. Makiguchi e Toda, em 1928, converteram-se para a *Nichiren Shôshû* e desde então uniram sua fé à nova teoria dos valores, tomando daí forças e orientação para sua vida.

Makiguchi abandonou a cátedra em 1930, dedicando-se desde então à publicação de uma série de livros. O livro *Um Sistema de Educação para a Criação de Valores (Sôka Kyôikugaku Taikei)* deu expressão literária às teorias sôbre educação, valores e religião.

1937 é ano de grande importância. Com Toda, Makiguchi funda a Sociedade de Educação para a Criação de Valores (*Sôka Kyôiku Gakkai*) agrupando uns 60 membros. Desde o início esta sociedade apresentava uma finalidade religiosa bem definida, apesar de suas aprências de entidade educativa. Sem demora transformou-se numa organização que visava estender e espalhar a fé de *Nichiren Shôshû* pelo tradicional método *shakubuku* (submissão pelo temor), método ensinado por esta seita.

A revista *Criação de Valores* (Kachi Sôzô) elevou o número de adeptos a 3.000. Foi quando Makiguchi e Toda, bem como outros chefes, em 1942, caíram nas mãos da polícia, acusados de crime de lesa-majestade, por se haverem recusado em público a adorar a deusa Amaterasu. Destituída de seus líderes, a sociedade se dispersou. E Makiguchi faleceu na prisão em 1944, aos 74 anos de idade.

As dificuldades e perseguições trouxeram novo alento à sociedade. Sob a orientação de Toda a *Sôka Gakkai* tomou impulso, alcançando um extraordinário surto de desenvolvimento.

CONTINUADORES

Jôsei Toda nasceu em 1900. Dedicou-se também ao magistério em Tóquio. Pôsto em liberdade ao fim da Segunda Guerra, começou imediatamente a reorganizar a sociedade. Em 1946 fundou oficialmente a *Sôka Gakkai*. Durante cinco anos lutou contra muitas dificuldades, vendo poucos progressos. A revista mensal *O Grande Lótus Branco* (*Daibyaku Renge*) e o *Jornal das Sagradas Doutrinas* (*Seikyô Shimbun*) não deixam, no entanto, de espalhar as idéias e os ideais da *Sôka Gakkai*.

O dinamismo e o espírito organizador de Toda continuam operando. Ele dá nova forma e amplia o método *shakubuku*. A partir de 1951 os progressos da *Sôka Gakkai* foram enormes. E em 1958, quando Toda faleceu, a sociedade contava com 750.000 adeptos.

Após a morte de Toda a *Sôka Gakkai* enfrentou nova crise. Mas Daisaku Ikeda, o terceiro presidente, resolveu as dificuldades, conciliou, com rara habilidade, as várias facções e cuidou de assegurar o rápido aumento da entidade. Se, de 1951 a 1958, durante a presidência de Toda, a sociedade aumentou de 300.000 membros para 750.000, nos primeiros 16 meses da administração de Ikeda tal número passou de 1.300.000 para 2.110.000. Atualmente calcula-se em 2.700.000 o número de adeptos. É firme convicção de Ikeda que a *Sôka Gakkai* atingirá, em 1964, a casa dos 3.000.000 de famílias. (Note-se, porém, que, se apenas 1 membro da família pertence à seita, toda a família é contada. Modo fácil de propaganda!...)

ORGANIZAÇÃO

Sôka Gakkai tem uma estrutura militar. E aplica muito a psicologia de grupo: 15 famílias formam uma divisão, 6 divisões uma companhia, 10 companhias um distrito e 30 distritos um capítulo regional. E todos os capítulos regionais estão sob a dependência do capítulo central. Cada membro de divisão tem que angariar três novos membros.

As organizações juvenis despertaram especial interesse pela sociedade e lhe deram um grande impulso. Tais organizações também obedecem ao esquema militar. Em seus encontros os jovens cantam marchas militares que os incitam à luta e à vitória. Só estas organizações juvenis reúnem um total de 250.000 membros. (Um livro da seita afirma que são 800.000!)

ATUAÇÃO POLITICA

Quando a *Sôka Gakkai* entrou na política, logo atraiu sobre si a atenção de todos. Em 1956, seus três candidatos venceram as eleições para a Câmara dos Conselheiros, composta de 950 membros. Em Tóquio, dois anos depois, todos os 76 candidatos foram bem sucedidos. E em 1959, mais 6 candidatos tomaram assento na Câmara dos Conselheiros. Número este aumentado em 1962 para 15 representantes. Com essa vitória, a *Sôka Gakkai* se tornou a terceira força política do Japão, formando ao lado dos partidos Conservador e Socialista. Qual o seu objetivo? Ei-lo, na boca de um adepto, no dia de sua eleição para a Dieta: "Nosso fim é purificar o mundo pela propagação dos ensinamentos de Nichiren. Daqui a vinte anos teremos a maioria na Dieta e então estabeleceremos *Nichiren Shôshû* como religião nacional do Japão e construiremos um altar nacional no cimo do monte Fuji. Este é o único e último fim de nossa associação".

SHAKUBUKU

O *Shakubuku Kyôten*, livro escrito por Jôsei Toda, ensina a teoria dos valores, mas sobretudo coloca ao alcance de todos os membros os métodos de propaganda da *Sôka Gakkai*. *Shakubuku* pode ser chamado o método das "conversões forçadas". É empregado sempre por uma equipe e não por indivíduos isolados. *Shakubuku* visa angariar adeptos, seja para a religião, seja para a política. Segue uma linha clara e precisa de argumentação. Quando os argumentos não bastam para vencer a resistência, a equipe apresenta extravagantes promessas ou mesmo sérias ameaças. Doentes, pobres e desamparados são os preferidos pela propaganda. Também os trabalhadores, especialmente os que não pertencem a associações operárias, são visados com grande interesse. A todos prometem o mun-

do inteiro se aceitarem as doutrinas da *Sôka Gakkai*, e os ameaçam com as maiores desgraças caso não se inscreverem. O grande objetivo da propaganda é conseguir adeptos para a seita. E nesse sentido não medem esforços.

SHAKUBUKU E CRISTIANISMO

Cada membro da *Sôka Gakkai* recebe o *Shakubuku Kyôten*, contendo a linha de argumentos apropriados para vencer toda resistência dos não-convertidos. Em relação ao Cristianismo, que ela chama de religião incapaz de salvar, apresenta a seguinte linha de argumentos: a) Se os cristãos possuírem uma fé profunda, eles não de afirmar que não temem a morte, mas isso não passa de espírito derrotista de resignação. Assim compreendemos porque os cristãos são tão negativos, pois o Cristianismo não tem o poder de transformar a vida presente. A explicação do sofrimento, apresentada pelo Cristianismo, é meramente teórica. E desde que ele não pode mudar a realidade presente, a promessa de um céu futuro é totalmente inaceitável. No *Budismo Nichiren* todos os homens se salvam, ao passo que no Cristianismo alcançam a salvação somente os que têm fé. Por essas razões o *Budismo Nichiren* é superior ao Cristianismo.

b) O Cristianismo ensina a existência de um Deus verdadeiro, Criador do Universo. Chamam a Deus Todo-poderoso, Bondade e Amor Infinito. Mas nós, de fato, não alcançamos o significado de tais palavras.

Além disso, as doutrinas de um nascimento virginal e da ressurreição, do ponto de vista da ciência natural, são absurdos. A religião é algo de compreensível para cada homem e deve apresentar doutrinas de valor universal. E isto não acontece com o Cristianismo, mas somente com *Nichiren Shôshû*. Esta responde a todos os problemas e assim é a religião verdadeira.

c) Quando Nichiren foi condenado e o carrasco se aproximou para decapitá-lo, caiu um raio do céu, prostrando o verdugo sem vida. Nichiren ficou são e salvo. Cristo, no entanto, foi morto. Por isso o *Budismo Nichiren* sobrepuja de muito o Cristianismo.

Para ilustrar ainda o método *Shakubuku*, transcrevemos alguns dos comentários feitos a um investigador católico numa

conversa com adeptos da *Sôka Gakkai* (Noah Brannen, *A Visit to Sôka Gakkai Headquarters*, em *Contemporary Religions in Japan*, March 1961, pp. 55-62):

— O Cristianismo possui apenas uma parte infinitesimal da grande verdade revelada pelo Único Grande Santo, Nichiren. O Cristianismo tende para o mesmo ideal de felicidade que o nosso, mas ele se perde no estudo; ele não tem meios de fazer você atingir tal ideal. Nós vivemos felizes, os cristãos andam sempre preocupados. O Cristianismo apresenta apenas pensamentos, mas não tem poder; a fé *Nichiren*, ao contrário, é valente e forte.

— Você se interessa apenas por idéias. Você pensa que pode construir sua vida com idéias. Mas você não alcançará a felicidade a não ser por meio do Único Grande Santo, Nichiren.

— Você não entende uma coisa para depois aceitá-la. Fazemos exatamente o contrário. E isto em tôdas as ciências. A ciência explica o que já existe. Você não estuda eletricidade antes de acender uma luz. Você não examina tudo o que foi empregado para a construção de um trem antes de embarcar nele. Os cristãos nunca viajam num trem! Gastam todo seu tempo estudando como ele foi construído... Assim eles nunca chegam ao destino: a felicidade. Nós somos felizes! O cristão estuda, mas jamais alcança uma gota de felicidade. Sem dúvida, quem de fato crê há de receber uma prova de sua fé já nesta terra. Se você apenas acredita, que há de lucro pessoal para você em tudo isso?

TEORIA DOS VALORES

A *Sôka Gakkai* coloca o proveito pessoal como o valor mais importante a ser conquistado por seus adeptos. Isso explica em grande parte a aceitação que encontrou a nova seita no ambiente japonês.

J. H. Kamstra, S.V.D., escreve: "*Sôka Gakkai* se orgulha de apresentar uma filosofia moderna e uma teologia cujos ensinamentos vêm do século 13. Mas nada disso é verdade. A teoria dos valores apresentada por Makiguchi pode ser encontrada na escola neokantiana de Baden. Esta ensina que os mais altos valores humanos são: a bondade, a verdade e a beleza" (em *Streven*, janeiro, 1960, p. 346).

Ora, Makiguchi substituiu verdade por proveito, lucro, benefício. Mudou os valores para: o proveito, a bondade e a beleza. Proveito ou lucro significa o bem-estar material próprio; bondade é bem-estar material público; e beleza são os valores sensíveis da vida individual de cada um (cf. José Aury Brand, *As Religiões Novas do Japão*, em *Estudos*, Março, 1961, p. 32).

A felicidade humana consiste nesses três valores. Para Makiguchi o proveito é o que se relaciona com uma vida longa e feliz, tal como saúde e bem-estar. Tudo quanto abrevia a vida ou a torna mais difícil, como doença e pobreza, é inimigo do proveito pessoal. Tal doutrina lhe valeu a simpatia do povo nesta era materialista do Japão de após-guerra.

PROVEITO PESSOAL

A procura do proveito pessoal caracteriza o movimento religioso da *Sôka Gakkai*. A base para o julgamento de todas as demais religiões é a obtenção do proveito pessoal, físico e material. E a seita assegura que unicamente os ensinamentos de *Nichiren Shôshû* levam ao proveito desejado.

O *Seikyô Shimbun*, jornal publicado três vezes por semana, acompanhado de um suplemento vespertino em inglês, apresenta continuamente casos de benefício pessoal conseguido pela prática das cerimônias prescritas. Nesse ponto a *Sôka Gakkai* não passa de triste expressão da atitude que encara a religião como simples meio de obter proveito presente e imediato. Tal atitude está implícita em seus ensinamentos e em seu método de propaganda. Muitos homens, budistas e não-budistas, criticam ásperamente tal atitude da *Sôka Gakkai* e de outras religiões.

ENCONTROS E INSTRUÇÃO

Encontros e discussões em grupos se realizam nos *zadankai*, lugares escolhidos e marcados com antecedência. Tais encontros dão ensejo para resolver problemas individuais, para esclarecer dúvidas, publicar os benefícios recebidos, e também para converter alguns dos presentes que ainda não se inscreveram na seita.

Ao mesmo tempo estudam as Sutas budistas, com as explicações apresentadas pelos responsáveis. Nestas instruções se insiste muito sobre o modo lógico de pensar e de expor as idéias. Mas não se esquece o método de instruir por farta ilustração.

De modo geral reina uma atmosfera agradável em tais reuniões. Há sempre uma nota de familiaridade, tornando ameno o estudo, em si árido e difícil.

Dr. Isaku Yanaibara, da Universidade de Osaka, nos dá o seguinte exemplo de instrução:

"Identificamos a verdadeira religião mediante as três provas seguintes: a prova escrita, a lógica e a experimental. E vem a explicação: Se você tem um resfriado, que há de fazer? Você toma um remédio contra resfriado, evidentemente! Mas um bom remédio deve ser garantido por documentos de alguma autoridade em medicina (prova escrita). E você deve poder aplicar facilmente tal remédio (prova lógica). E o remédio deve ser de fato eficiente (prova experimental). Quando todas as religiões são examinadas por essas três provas, você vai compreender que só a *Nichiren Shôshû* é a única religião verdadeira.

Você compreendeu, não é verdade? Quando você tiver um resfriado, não tome um remédio contra congestão!

Todos os presentes riram e concordaram com a explicação. Mesmo sem entender a lógica da afirmação que só a *Nichiren Shôshû* é a única religião verdadeira, eles compreenderam que não deviam confundir remédio para resfriado com remédio para congestão. E tendo compreendido bem esta parte da explicação, fácil lhes foi pensar que toda ela era verdadeira..." (Isaku Yanaibara, *Sôka Gakkai*, em *Asahi Shimbun*, nº 31, 5 de agosto de 1962, p. 14).

SÔKA GAKKAI E OS CATÓLICOS

Nós, católicos, temos uma doutrina revelada pelo próprio Deus nos Santos Evangelhos. Deus, como Senhor e Pai; Criação do homem e do universo; Obra salvífica de Cristo; Filiação divina do homem; Sentido redentor do sofrimento; Crença na vida eterna; Imortalidade da alma — são verdades que formam o cerne de nossa Fé, enquanto que para a *Sôka Gakkai* essas verdades não contam. Ora, a *Sôka Gakkai* se apresenta

como uma força renovadora da *Nichiren Shôshû*, o Budismo Verdadeiro como afirmam seus membros. Daí segue a conclusão de que a *Sôka Gakkai* possui no fundo uma doutrina panteísta da mitologia japonesa, doutrina esta bem revestida de cientificismo moderno para se mostrar como uma religião atualizada. Por isso a *Sôka Gakkai* concentra o melhor de seus esforços sobre o indivíduo e seu bem-estar material presente e não consegue dar uma resposta global aos problemas do homem, resposta esta, que transcende a esfera dessa vida efêmera e atribulada.

Aqui percebemos a fraqueza dos argumentos apresentados pela *Sôka Gakkai*. Esta é vulnerável em todos os flancos e, quando contraposta às profundas doutrinas dos Santos Evangelhos, sua doutrina não passa de uma leviandade, de uma superficialidade religiosa sem consistência e sem segurança.

Nós, católicos, também cuidamos da nossa vida presente, da nossa saúde. Não passamos por cima do bem-estar justo e condizente com o nosso estado de vida, pois sabemos que nós precisamos de meios para conquistarmos a felicidade eterna. Ora, para nós católicos, o bem-estar material presente não é um fim, mas apenas um meio para um fim maior e mais sublime. Por isso não podemos tratar os problemas sérios, como o da salvação do homem, com a leviandade e falta de seriedade religiosa da *Sôka Gakkai*. Afirma uma revista japonesa: "Mesmo o japonês mais simples, apesar de ter entrado na *Sôka Gakkai*, há de afirmar que a seita não apresenta consistência e profundidade, e que, por se imiscuir em política, bem depressa há de perder a popularidade que a levou a tão brilhantes progressos" (*The Japan Missionary Bulletin*, nº 8, october 1962, p. 509).

Como se vê, os adeptos da *Sôka Gakkai* fazem dos meios um fim. Por isso mostremos-lhes o fim verdadeiro, e eles também conseguirão a vida eterna, a felicidade que procuram.

TENRIKYÔ

Tenrikyô (A Religião da Sabedoria Divina) é a mais antiga das assim denominadas Novas Religiões do Japão. Pelo fato de contar com uma história mais longa, de mais de um século, caracteriza-se por sua doutrina mais fixa e bem desenvolvida e por uma organização mais profundamente estabelecida. Além disso, numericamente, com os seus 2.370.000 adeptos, ocupa um lugar de destaque entre as Novas Religiões. Diante disto, faremos este estudo sobre *Tenrikyô*, tendo ainda em vista o fato de que esta religião penetrou também no Brasil, onde fixou o templo principal na cidade paulista de Bauru e se firmou com bom número de adeptos.

FUNDAÇÃO E HISTÓRIA

Miki Nakayama é a fundadora de *Tenrikyô*. Nascida em 1798, de piedosos fazendeiros budistas, herdou dos pais um grande interesse religioso, que conservou mesmo após o casamento, aos 12 anos, com Zembei Nakayama, rico e próspero fazendeiro.

Muitas dificuldades domésticas e crises espirituais precedem o grande acontecimento de sua vida, a "Primeira Revelação". Enquanto Miki atuava como médium num ritual de cura presidido por um sacerdote itinerante, uma das divindades celestes baixou sobre ela e indicou-lhe a missão: "Eu sou o Deus verdadeiro e original. Tenho uma predestinação para esta residência. Agora, eu desci do céu para salvar a todos os homens. Quero fazer de Miki o Templo de Deus". É a esta "Primeira Revelação", ocorrida em 1838, que *Tenrikyô* faz remontar sua fundação. Muitas outras ainda hão de seguir, perfazendo longa série de íntimos colóquios entre Miki e os deuses.

A fundadora iniciou a pregação e propagação da nova religião revelada somente depois de um período de preparação,

durante o qual iam amadurecendo em sua mente os ensinamentos divinos. Como prova de sua missão divina, acompanha-a uma espécie de poder miraculoso de cura, em particular o poder de produzir partos sem dor (*obiya yurushi*). A nova religião teve de defrontar-se com muitas oposições e perseguições da parte das autoridades; não obstante isso, conseguiu estabelecer-se firmemente, ainda em vida da fundadora.

A partir de 1887, ano em que falece Miki, a direção passou para Izô Iburi. Embora persistissem as dificuldades com as autoridades, foi neste período que se verificou o espantoso crescimento de *Tenrikyô*. Em apenas uma década, o número de seus adeptos registrou o aumento espetacular de 50 vezes. Dez anos após a morte da fundadora, *Tenrikyô* conta com dois milhões de seguidores.

Depois de Iburi, a liderança de *Tenrikyô* coube a Shinjirô, neto da fundadora, considerado como o Primeiro Patriarca ou *Shimbishira*, e pai do atual (segundo) Patriarca, Shôzen Nakayama.

Tenrikyô obteve reconhecimento oficial temporário ainda em vida de Miki. Invalidado mais tarde, somente em 1908, após várias tentativas, conseguiu-se novo e definitivo reconhecimento oficial da religião, como seita do Xintoísmo. Contudo, *Tenrikyô* sempre insistiu na sua diferença essencial com o Xintoísmo. Por isso, terminada a Segunda Guerra Mundial, e com o advento da liberdade religiosa no Japão, modificou certos aspectos doutriniais e de culto, para tirar qualquer vestígio de Xintoísmo.

Os ensinamentos doutriniais de *Tenrikyô* vão buscar suas fontes nos escritos canônicos da fundadora, constituídos pelos *Mikagura Uta*, *Ofudesaki* e *Osashizu*. *Mikagura Uta* é um conjunto de salmos para danças; *Ofudesaki* é uma coleção de mensagens divinas em forma poética; *Osashizu* contém as instruções da fundadora e de Izô Iburi, seu sucessor imediato.

DOCTRINA E CULTO

Uma vez que entre os ensinamentos doutriniais de *Tenrikyô* apenas se destacam o conceito de Deus e a doutrina bastante desenvolvida sobre a doença, limitar-nos-emos a esses dois pontos fundamentais. O culto gira igualmente em seu redor e os completa.

I. — *Deus. Tenri Ô no Mikoto* é o Ser Supremo, o Deus Pai. Mas *Tenrikyô* não é exclusivista, e nem parece ter um conceito monoteísta de Deus, ao menos em suas origens. A própria fundadora, nos escritos canônicos e inspirados, não revela nenhuma clareza e segurança, parecendo admitir também um conceito politeísta de Deus. Verdade é que atualmente a religião crê num Deus original, Criador do Universo; contudo, ao lado do culto desse Deus Criador, favorece o culto de outros deuses e mesmo o dos antepassados. Podemos verificar que cada templo de *Tenrikyô* destina um dos seus três altares ao culto dos antepassados.

Falando dos atributos que convêm a Deus, *Tenrikyô* apresenta-o como espiritual, comunicável, poderoso e misericordioso.

a) *espiritual*. Embora o povo simples nem sempre chegue a distinguir, ao menos em teoria se ensina que o verdadeiro objeto de culto não é o objeto material usado, e sim a essência espiritual que êle simboliza. De fato, não são raras as citações e expressões que afirmam a espiritualidade de Deus, muito embora pareça incongruente com essa concepção espiritualista a oferta de alimentos e bebidas, feita regularmente a êsse mesmo Deus. E' de se notar, contudo, que, embora pareça incluída nos escritos de *Tenrikyô*, a afirmação da espiritualidade de Deus não encerra necessariamente o conceito de transcendência ou de personalidade.

b) *comunicável*. A existência mesma das escrituras inspiradas já é uma conseqüência da comunicabilidade do divino. As palavras faladas e escritas pela fundadora devem ser tidas em grande conta, por serem as próprias palavras de Deus. Isto vem confirmado no *Ofudesaki*: "O que eu penso agora é falado por sua bôca (de Miki). Humana é a bôca que fala, mas divina a mente que pensa por dentro. Escutai-me atentamente! E isto porque eu lhe pedi emprestada sua bôca, enquanto lhe emprestei minha mente" (*Ofudesaki*, XII, 67-68). O divino não inspira apenas; chega mesmo a tomar posse do corpo da fundadora, fazendo dêle o seu "Templo vivo". Tal crença levou os adeptos de *Tenrikyô* a considerar a fundadora como uma encarnação de Deus e até a identificá-la com Deus.

c) *poderoso*. Embora já implícito no próprio conceito de divino, o poder é atribuído a Deus de modo explícito na doutrina da Criação e da Providência. *Tenrikyô* aceita o fato da

criação e refere-se a Deus como “Criador”, que não restringe o seu poder somente ao ato da criação, mas emprega-o também no governo do universo e para o estabelecimento de uma Nova Era de felicidade na terra.

d) *misericordioso*. Para indicar a misericórdia paternal de Deus, *Tenrikyô* chama-o de *Oyagami* (Deus Pai). O amor misericordioso de Deus é tão intenso, que não permite qualquer punição. Deus é amável demais, para punir ou julgar.

II. — *A doença*. Desde o início, *Tenrikyô* reserva um lugar de destaque à doença física, acentua uma íntima conexão entre a idéia de salvação e a cura da doença. Originariamente, é tão íntima essa associação entre a salvação interna e a cura de doenças externas, que parecem constituir uma e a mesma coisa. A importância atribuída à doença levou *Tenrikyô* a elaborar toda uma doutrina sobre suas causas e sua cura, como também a desenvolver seus métodos de cura.

1. *A causa da doença*. Para explicar a origem de qualquer doença, *Tenrikyô* recorre a algumas possíveis causas:

a) *causa física*. *Tenrikyô* admite que a doença possa ser efeito de uma causa física; tal causalidade, contudo, não passa de secundária ou intermediária e, não raras vezes, é completamente ignorada. E' necessário sempre admitir uma razão mais fundamental, uma causa mais profunda, que explique por que certas causas físicas se combinam para produzir esta ou aquela doença. A causa física não passa de simples meio.

b) *causa mental*. E' muito clara e enfática, nos ensinamentos de *Tenrikyô*, a crença de que toda doença procede da mente ou do coração: “O corpo do homem é um empréstimo de Deus” (*Ofudesaki*, III, 126). A orientação errônea da mente, que busca o uso egoísta do corpo, obriga a Deus, que controla o nosso corpo, a mandar uma doença que nos alerte sobre o procedimento oposto ao plano divino. A doença física é o reflexo da acumulação de uma espécie de “poeira espiritual” na alma, resultante do freqüente mau uso da mente. É, portanto, na atitude mental que se oculta a causa básica de toda doença ou sofrimento corporal. “Todo sofrimento provém do coração do homem; censura-te a ti mesmo e não os outros. Embora a doença seja grande sofrimento, ninguém sabe qual a sua raiz. Até agora ninguém ainda conhece a causa do sofrimento. Mas, finalmente, essa causa tornou-se conhe-

cida: é o próprio coração do homem" (*Mikagura Uta*, X, 7-10). *Tenrikyô* afirma, porém, que a doença não é um castigo, mas uma advertência amorosa da parte de Deus, convidando o doente a purificar a alma da "poeira espiritual" que a invade.

c) *causa metafísica*. Aqui deparamos com a idéia do *innen*, do karma budista, que é uma ampliação dos conceitos de causa e efeito. E' a idéia de que a existência atual do homem, sua posição e ambiente, seu caráter, em resumo, tôdas as circunstâncias de sua vida se relacionam, de algum modo, ao seu caráter e às suas ações numa vida anterior. Esta doutrina explica o fato por que, muitas vêzes, não chegamos a descobrir uma causa suficiente nesta vida para um caso particular de doença. Sempre se deve contar com a possibilidade real de que uma doença sofrida agora seja o resultado de causas ocorridas numa vida anterior. Contudo, a atitude a ser adotada diante do *innen* não deve ser a de entreguismo. "Nós, membros de *Tenrikyô*, jamais falamos de resignação pura e simples diante desta cadeia de causa e efeito" (*Michi no Tomo*, setembro 1953).

2. *A cura da doença*. Partindo da convicção de que a doença é o resultado da "poeira espiritual" da alma, oriunda do freqüente desvio da mente, *Tenrikyô* acentua a necessidade de uma mudança mental que trará a purificação da alma e, conseqüentemente, a cura da doença. Esta doutrina vem expressa no seu catecismo: "Se limpamos tôda a poeira, Deus nos concederá a sua miraculosa salvação, e não havemos mais de ficar doentes, mas sempre gozaremos de esplêndida saúde" (*Tenrikyô Kyôten*, p. 68-69).

3. *Os métodos de cura*. Depois de considerados os ensinamentos doutriniais referentes à doença e sua cura, resta verificar agora como êsses ensinamentos são postos em prática. *Tenrikyô* desenvolveu todo um ritual de cura e até podemos dizer que o seu culto está quase unicamente em função da cura corporal. *Tenrikyô* tem como eficaz em si mesmo qualquer método ou processo que vigora em seu meio; considera-o como um auxílio para encontrar a causa fundamental da doença, ou ao menos como expediente provisório, até que se atine com a solução definitiva.

Entre os métodos de cura, enumeram-se mesmo a instrução própria e a reflexão sobre as atitudes mentais que deram

origem à doença. Mais importantes, porém, são os rituais especiais de cura, subdivididos em duas categorias: os realizados diretamente sobre o doente e os realizados por outros em seu favor.

A primeira categoria pertencem os diversos *sazuke*, ou carismas. Grande número de *sazuke* proliferavam em *Tenrikyô* desde os seus inícios até o fim do Período Meiji. Assim, era freqüente o uso de *ôgi no sazuke* (carisma do leque), *iki no sazuke* (carisma da respiração), *jikimotsu no sazuke* (carisma de dispensar alimento especial, sobretudo o *goku*, o arroz oferecido aos deuses), *kanrodai no sazuke* (carisma da coluna sagrada), *ashikiharai no sazuke* (carisma de varrer o mal), chamado também *teodori no sazuke* (carisma da dança), além de outros. Atualmente apenas o *teodori no sazuke* continua a ser praticado. Todos os devotos de *Tenrikyô* são convidados a adquirir esse carisma através de prolongada preparação em recinto separado. A aplicação do *teodori no sazuke* no doente exige todo um ritual de gestos, que acompanham as palavras de petição: "O' Deus, dignai-vos livrá-lo do mal e salvá-lo". O mediador, ou seja, aquele que administra este carisma, é considerado como um "canal do poder divino".

Embora se ensine que a finalidade do *teodori no sazuke* é também a "salvação da mente, onde se aninha a raiz de toda a dor e aflição", na prática, é tido quase exclusivamente como um método da cura física. A sua eficiência é garantida pela fundadora: "Não há doença, por mais grave que seja, que não possa ser curada" (*Ofudesaki*, XII, 51). O resultado, contudo, é condicionado pela sinceridade do mediador, independentemente da fé ou falta de fé da parte do paciente. "O *sazuke* é um dom divino dado em retribuição à sinceridade de uma pessoa que, quando chamada para junto dos doentes, há de salvá-los sob a proteção de Deus Pai" (*A Short History of Tenrikyô*, Tenri, 1960).

Distinto dos rituais de cura, realizados diretamente sobre a pessoa enferma, são os *tsutome*, serviços efetuados por "ministros" qualificados, em favor do doente. Assim, caso o *sazuke* pareça não produzir o efeito esperado, o doente pode contar com o auxílio do *negai tsutome*, serviço de petição, que se realiza diante do altar principal de qualquer templo da religião. Consta este ritual da repetição de algumas partes

do *Mikagura Uta* (salmos de dança), com o acompanhamento de instrumentos musicais.

Tenrikyô considera também muito benéfica para a obtenção de uma cura ou mesmo de qualquer outro pedido, a assistência piedosa ao seu festival religioso, celebrado mensalmente em cada templo. Durante êsse festival, os membros de *Tenrikyô* podem assistir ao *Jânisagari teodori no tsutome*, serviço em que três homens e três mulheres executam uma dança ritual ao canto de doze salmos do *Mikagura Uta*. Êste ritual denomina-se também *yôki teodori*, pois, além de atribuírem o poder de obter qualquer cura ou petição, os seguidores de *Tenrikyô* consideram-no meio eficaz para conseguir um progresso no ideal da vida feliz (*yôkigurashi*), meta e finalidade de toda a vida humana.

Entre os *tsutome*, contudo, é o *kanrodai zutome* que ocupa o primeiro lugar por sua importância e eficácia. Conhecido também sob o nome de *kagura zutome*, *yôki zutome* ou *tasuke zutome*, é realizado exclusivamente no templo principal da religião, na cidade de Tenri, ao redor do *kanrodai*, a coluna sagrada que marca o lugar exato da criação da humanidade. O ritual do *kanrodai zutome* consta sobretudo de uma dança efetuada por pessoas escolhidas e cuidadosamente preparadas, cinco homens e cinco mulheres. O preparo deve ser rigoroso, porque qualquer engano no cerimonial tira-lhe todo o efeito. Cada um dos participantes expressa, em seus variados movimentos, o ato da criação, querendo com isso exaltar a sabedoria divina. *Tenrikyô* atribui-lhe poder quase ilimitado. Um dos seus escritos canônicos proclama: “Certamente êste serviço é o modo de ajudar a humanidade. Por meio dêle até o mudo começará a falar” (*Ofudesaki*, IV, 91). E mais adiante, assegura que “êle é proteção contra a doença, contra a morte e contra a decomposição” (*Ofudesaki*, XVII, 53).

Pelo que foi exposto até agora, verificamos o importante papel que na prática desempenham, em *Tenrikyô*, os rituais de cura, tanto os *sazuke* aplicados diretamente sobre os doentes, como os *tsutome*, nos seus diversos graus de eficácia, realizados em seu favor.

Os primeiros adeptos de *Tenrikyô*, porém, recorriam ainda, para obter curas, ao uso de vários objetos, aos quais atribuíam poderes especiais. Hodiernamente, tal costume quase desapa-

receu. Continua em vigor apenas o uso do já mencionado *goku*, o arroz oferecido aos deuses. E sobretudo, é muito frequente as mães expectantes procurarem os *obiayurushi no goku*, utilizados para assegurar um parto fácil e feliz.

Um outro método muito recomendado para a obtenção de curas é o *hinokishin* (contribuição diária). O *hinokishin* é um trabalho desinteressado, sem remuneração, que se tornou típico em *Tenrikyô*. De um ato individual, que constituía uma espécie de ação de graças por favores divinos recebidos, passou a ser uma ação coletiva em que, sem distinção de sexo ou posição social, todos tomam parte. O *hinokishin* inclui qualquer espécie de trabalho, dos mais humildes aos mais pesados, e é sempre realizado numa atmosfera alegre e com grande espírito de sacrifício.

Finalmente, *Tenrikyô* ainda recomenda muito as peregrinações ao templo principal, em Tenri; tais peregrinações podem trazer muitos benefícios aos indivíduos, uma vez que possibilitam a participação nas instruções, no *hinokishin* e no *kanrodai zutome*, a cerimônia principal de *Tenrikyô*.

TENRIKYÔ E CATOLICISMO

Como conclusão dêste rápido estudo, destacaremos alguns pontos, confrontando-os com os ensinamentos da Igreja Católica.

Antes de tudo, apontamos para a superficialidade na doutrina. *Tenrikyô* não tem acentuado muito o estudo da doutrina, resultando disso ser ela muito vaga, sujeita a interpretações totalmente diversas, mesmo entre os pregadores. Bem outra coisa é o que encontramos na Igreja Católica. O católico dispõe de rico conjunto de ensinamentos doutrinais, que se conservaram imutáveis através de séculos de tradição ininterrupta. Merece atenção aqui a doutrina sobre a divindade. Em questão de tanta transcendência, *Tenrikyô* não revela nenhuma clareza ou segurança, deixa-nos flutuando entre o monoteísmo e o politeísmo. A doutrina católica, ao contrário, ao falar de Deus, transmite-nos aquela certeza e segurança, que os adeptos de *Tenrikyô* desconhecem. E' com firmeza que os cristãos professam a sua fé em Deus Uno e Trino, reconhecendo a grandeza infinita de Deus no mistério da Santíssima Trindade.

Ao lado da superficialidade da doutrina, percebemos em *Tenrikyô* grande lacuna na vida devocional. Raras e curtas são as orações, e estas centram-se meramente ao redor do bem-estar e da purificação da "poeira da mente". Esta falha torna-se mais evidente ao nos colocarmos diante das riquezas da vida devocional, que descobrimos no Cristianismo desde as suas origens. O mesmo podemos afirmar quanto à Moral. Enquanto a Igreja Católica nos dá respostas seguras aos mais variados problemas morais, *Tenrikyô* não chega a tomar atitude definida nem mesmo diante dos grandes problemas, como os suscitados pelo divórcio, controle de nascimentos, aborto e outros.

Enfim, devemos sublinhar que *Tenrikyô* permanece num plano puramente natural. Todos os seus esforços se orientam unicamente para uma vida abençoada e feliz neste mundo, para um estado de felicidade meramente natural. E é dessa concepção materialista da vida que se origina sua grande preocupação de afastar toda e qualquer dor ou sofrimento no presente. O cristão, ao contrário, sabendo que seu destino final se situa num plano eterno e espiritual, e apoiado nos sublimes ensinamentos do Sermão da Montanha e no próprio exemplo de Jesus, dá um sentido também à dor e ao sofrimento. Para ele, esta vida é apenas preparação para a vida plena e verdadeira no céu. Ele não precisa temer, como os seguidores de *Tenrikyô*, uma permanência neste mundo através de ciclos intermináveis: ele tem a certeza de que esta vida não passa de um simples peregrinar, sem descanso, sim, mas impulsionado e amparado pelos auxílios inesgotáveis da graça.

Seichô no Ie (A Casa da Plenitude) é a mais sofisticada das Novas Religiões, e a de influência mais preponderante entre os intelectuais japoneses. É a maior entre as religiões do assim chamado "Grupo Ômoto" (A Grande Fonte). O número de adeptos se eleva a cerca de 1.600.000.

FUNDADOR E HISTÓRIA

O fundador de *Seichô no Ie* é Masaharu Taniguchi, nascido em Kôbe, em 1893. Assim como vários outros fundadores de Novas Religiões, também Taniguchi passou por muitas dificuldades espirituais, corporais e financeiras. Desde pequeno, foi educado por um casal de tios que esperavam fazer dele um médico. Manifestou porém inclinação pela literatura e pelas artes. Por isso, em vez de estudar medicina, matriculou-se na secção de Literatura da Universidade de Waseda. Nas férias de verão enamorou-se de Nobue, uma menina pobre de 17 anos, levando-a consigo para Tóquio, onde passaram a viver juntos. Para mostrar que tal amor não passava de compaixão, Taniguchi fez de outra menina de 10 anos sua "verdadeira amante". Sabendo disso, a tia deixou de protegê-lo e o rapaz teve de abandonar a escola. Contudo, logo encontrou trabalho numa fábrica de tecidos.

Novamente Taniguchi envolveu-se em ligações amorosas, chegando a contrair uma doença venérea que exigiu tratamento médico e operação. Parece que neste tempo seu pensamento se dirigiu especialmente para o problema das doenças, sua expansão e sua cura.

Na Universidade, entrou em contacto com as obras de Schopenhauer, Tolstoi, Oscar Wilde, e Nietzsche, que influenciaram sua formação filosófica. Por vezes suas ações levaram-no a sentir complexo de culpa, mas Taniguchi logo soube dominar pela razão tais sentimentos. Suas experiências como

operário fizeram-no entrar em contacto pessoal com as dificuldades dos trabalhadores e com vários problemas sociais da atualidade. Tais experiências contribuíram para levá-lo à procura e à compreensão da beleza, da realidade e do sentido da vida.

Alistou-se como crente de *Omoto-kyô* (Sociedade da Grande Fonte), atraído pela ênfase dada por esta religião à ordem espiritual e à reconstrução do mundo. Embebeu-se da doutrina de *Omoto-kyô* e dedicou-se a escrever artigos para as revistas desta religião. Em 1920, casou-se com uma moça da mesma crença. Depois de uns 5 ou 6 anos, desligou-se de *Omoto-kyô* e interessou-se por *Iitôen*, pequeno movimento religioso que acentuava a dedicação desinteressada.

Seus estudos, durante este tempo, levaram-no a um maior contacto com as doutrinas de Buda, Shinran e de Jesus. Também os escritos da Gnose Cristã, do Espiritualismo e outros deste gênero influenciaram seu pensamento.

Entretanto, Taniguchi começou a ter visões e a ouvir vozes durante a meditação. A principal verdade revelada por tais vozes foi que a matéria não é real e que tudo é espírito. Taniguchi pensou em fundar uma revista para fazer o mundo participar de suas revelações e para tal começou a economizar dinheiro, mas o terremoto de 1923 deixou-o sem nada. Por mais duas vezes começou a economizar, mas por duas vezes os ladrões o roubaram, deixando-o sem nada. Então ouviu uma voz: "Levante-se já. Chegou a hora. É um erro querer esperar até você ter dinheiro ou tempo suficiente, antes de começar o trabalho de iluminação". Como Taniguchi protestasse, alegando sua situação, a voz teria continuado: "A matéria não existe. Não se deixe enganar por coisas que não existem. Saiba que o que não existe, não existe.. Só existe a realidade espiritual. Você é a realidade. Você é Buda. Você é Cristo. Você é infinito. Você é inexaurível" (*Seimei no Jissô*, Vol. XX, p. 163). Ouvindo isto, pôs-se logo a escrever o manuscrito para a revista *Seichô no Ie*. Com a publicação do primeiro número, em 1930, Taniguchi dá início ao seu movimento, também denominado *Seichô no Ie*, que significa A Casa da Plenitude, isto é, a casa onde se encontram "a Vida, Amor, Sabedoria, Abundância e todos os demais bens em grau infinito".

Torrentes de escritos em forma de periódicos e livros foram jorrando da pena de Taniguchi e da editora por ele fundada. Taniguchi escreveu já mais de 260 obras. Seus artigos publicados na revista *Seichô no Ie* foram mais tarde colecionados e editados em volumes, com o título de *Seimei no Jissô (A Verdade da Vida)*. Esta obra já passou dos 20 volumes, num total de mais de 8,5 milhões de exemplares, e se transformou no cerne dos "escritos sagrados" de *Seichô no Ie*. Atualmente, Taniguchi edita cinco revistas mensais em japonês e uma em inglês, nas quais colabora com grande parte dos artigos. Além disso, viaja muito percorrendo todo o Japão para dar conferências e fazer proselitismo. Em 1963 passou três meses visitando o Brasil para entrar em contacto com seus adeptos daqui e angariar novos.

CARACTERISTICAS

a) *Caráter religioso fraco.* Entre as Novas Religiões, *Seichô no Ie* é a que tem caráter religioso menos acentuado. Por muitos anos sustentou-se que não era propriamente religião, mas um simples movimento filosófico-cultural para a disseminação de certas verdades espirituais. O próprio Taniguchi no princípio não pensou em fundar uma religião. Queria simplesmente espalhar suas idéias, reformar o mundo de acordo com os princípios hauridos das leituras e da meditação. A própria revista *Seichô no Ie* era antes uma aventura filosófica ou cultural, do que um empreendimento religioso. Os primeiros fomentadores do movimento de Taniguchi eram mais "assinantes" (da revista *Seichô no Ie*), do que "crentes" ou "fiéis".

Mas, com o tempo, o movimento foi assumindo coloração mais religiosa. Em 1945, foi-lhe concedida pelo Governo japonês personalidade jurídica própria, como religião. E hoje é geralmente aceita como tal e contada entre as Novas Religiões. Mas o próprio fundador não dá grande destaque ao aspecto religioso. Durante sua visita ao Brasil, em 1963, muitas pessoas que ouviram suas conferências ficaram desiludidas, pois o fundador falava muito de economia, política, indústria, etc, e pouquíssimo de religião.

b) *Ecletismo.* *Seichô no Ie* é a mais eclética das Novas Religiões. É uma amálgama de Budismo, Cristianismo, Psicologia, Gnose Cristã, etc. Já a chamaram de "armazém religioso",

onde cada qual poderá encontrar um pouco de tôdas as religiões, ciências e filosofias. Mas Taniguchi sabe fazer um ecletismo tal, que atrai o homem moderno, particularmente o intelectual japonês.

SEICHÔ NO IE e o CRISTIANISMO

a) *Influência Cristã.* Taniguchi recebeu influência cristã bastante acentuada, haurida na Bíblia e em outros autores cristãos do Ocidente. Esta influência se manifesta a cada passo na torrente de publicações de *Seichô no Ie*, *Seimei no Jissô*, a "Bíblia" desta religião, começa com uma visão tirada do capítulo primeiro do Apocalipse de São João: a visão do Filho do Homem no meio dos sete candelabros de ouro. Segue a revelação do "Acendedor dos Sete Candelabros", feita em linguagem tipicamente bíblica. Também os demais escritos de Taniguchi estão todos repletos de alusões ou citações bíblicas. Frequentes vêzes seu estilo é o mesmo da tradução japonesa do Novo Testamento. Taniguchi parece gostar especialmente dos escritos joaninos e recentemente publicou seu próprio comentário do Evangelho de São João.

b) *Atitude frente ao Cristianismo.* Tendo haurido suas doutrinas em muitas fontes filosóficas e religiosas, Taniguchi está convencido da superioridade de *Seichô no Ie* diante de tôdas as outras religiões em geral e do Cristianismo em particular. Assim escreve êle: "Geralmente no Cristianismo o homem se torna filho de Deus por intermédio de Cristo e se salva somente por meio de Cristo. Esta é uma doutrina muito boa, mas, em certo sentido, restringe o poder salvífico de Deus, porque Êle não pode salvar alguém fora de Cristo. — *Seichô no Ie* reconhece a plenitude de Deus. Nós vemos, nas profundezas de Buda e nas profundezas do Deus cristão, um Deus ilimitado, o Deus de *Seichô no Ie*, que até agora ainda não foi revelado" (*Seimei no Jissô*, Vol. II, pp. 15 e 17, ed. 1935).

Um exemplo, que Taniguchi alega para mostrar a superioridade de *Seichô no Ie* e que infelizmente não deixa de ter fundamento na realidade, é o seguinte: Takeo Arishima era um escritor japonês católico. Ao viajar pelo mundo, verificou que nos países cristãos a situação não estava de acôrdo com a Doutrina Cristã e que até os pregadores cristãos não eram

fiéis ao nome que traziam. Isto levou Takeo ao desespero, pensando que ninguém seria capaz de praticar a Doutrina Cristã. Tornou-se ateu e acabou suicidando-se. Shintarô Arimoto, um grande amigo dêle, que fôra curado de sua doença por meio de *Seichô no Ie*, assegurou que Takeo Arishima não teria praticado o suicídio se tivesse conhecido *Seichô no Ie* (*Seimei no Jissô*, Vol. XV, p. 188).

DOUTRINA

Seichô no Ie é a Nova Religião que tem o mais acentuado ecletismo. Os pontos principais de sua doutrina são o idealismo (Tudo é espírito) e o conceito de Deus. Mais adiante estudaremos a doutrina sobre a doença e sua cura.

a) *Verdade fundamental: Tudo é espírito.* Para *Seichô no Ie* só existe espírito e tudo que existe é espírito. O único, original, verdadeiro e perfeito mundo foi criado pelo espírito, o Espírito Universal, e se identifica com o Espírito. O mundo material das aparências foi “superposto” ao mundo espiritual pela mente humana, numa espécie de segunda criação (*Seichô no Ie*, Vol. VIII, nº 5, p. 20-21). As formas físicas, materiais, não passam de “sombas da luz celeste a refletir-se sobre a terra” (*Seichô no Ie*, Vol. III, nº 3, p. 2). Muitas vezes o mundo material é comparado a um filme que vai passando diante dos olhos.

Também espaço e tempo não existem; são meras criações da mente humana. Igualmente, tudo que acontece nêles é mero reflexo da mente (Taniguchi, *Shinyû e no Michi*, p. 123-132).

Sendo criação da mente, o mundo material depende dos pensamentos do homem. À medida que vai pensando, o homem vai transformando o mundo, para melhor ou para pior.

Para contemplar o mundo verdadeiro, perfeito e espiritual, o homem apenas precisa abrir os olhos do espírito. Descobrir o verdadeiro mundo, o mundo que se esconde atrás da ilusória aparência material, é uma das principais tarefas de *Seichô no Ie*.

b) *Conceito de Deus.* As vezes Taniguchi refere-se a Buda, outras a Cristo, mas em geral menciona simplesmente “Deus”. Os termos muitas vezes parecem expressar puro panteísmo, mas na prática Deus é considerado mais pessoal. Em teoria, Deus não se distingue do mundo verdadeiro e espiritual; tudo é Deus ou manifestação de Deus. Na prática, contudo, as

orações e a veneração se dirigem a Deus considerado como distinto do mundo e do homem e superior a eles.

As qualidades atribuídas a Deus são em grande parte comuns às demais Novas Religiões: Deus é Pai, comunicável, infinitamente poderoso, absoluto amor.

Pai: Taniguchi, apesar dos muitos termos panteístas, chama a Deus também de Pai, atribui-lhe qualidades pessoais, como amor, sabedoria, bondade, justiça e freqüentemente chama o homem de "filho de Deus".

Comunicável: Deus se comunica com os homens. Taniguchi confessa ter tido muitíssimas aparições de Deus, e se esforça por provar que suas idéias não são fruto de seus estudos, mas revelações de Deus, que o usou como simples instrumento. Menciona também a Divina Providência, pela qual Deus rege o mundo.

Infinitamente poderoso: Deus é "o infinito poder que perpassa nossas vidas" (*Seichô no Ie*, Vol. VIII, nº 4, p. 4). Assim como *Tenrikyô*, também *Seichô no Ie* atribui a Deus a qualidade de Criador.

Absoluto Amor: *Seichô no Ie* considera Deus "Absoluto Amor" (Taniguchi, *Kanro no Hôu*). Deus é tão amável que nunca castiga. O próprio Taniguchi escreve: "O critério para distinguir entre religião falsa e religião verdadeira consiste em procurar se a religião intimida ou não seus membros, falando-lhes de castigo ou ira divina" (*Seichô no Ie*, Vol. VIII, nº 4, p. 7).

CULTO

Seichô no Ie é bastante pobre em ritos e cerimônias de culto. Compreende-se isto facilmente, uma vez que o caráter religioso do movimento é pouco acentuado e se dá maior realce ao aspecto filosófico e cultural.

Seichô no Ie possui atualmente 42 templos e 1.710 centros de propaganda. Em certos dias marcados, os fiéis devem comparecer às reuniões, para ouvir as conferências, sempre precedidas de pequena meditação. A meditação silenciosa (*shinsôkan*), pela qual os doentes procuram livrar-se da doença, é acompanhada de certos ritos. Cantam-se cantos de apelo à divindade (*kami yobi uta*), compostos pelo fundador; re-

petem-se incessante e suavemente “palavras inspiradas” (*shin-sôkan no kotoba*); medita-se de olhos fechados e braços erguidos.

No comêço, os fiéis de *Seichô no Ie* não possuíam um objeto especial de veneração. Desde algum tempo para cá, introduziu-se o uso de um grande letreiro com a inscrição *Jissô* (Verdade, Realidade), o qual é afixado alto e bem visível na sala de reunião. Serve para facilitar a fixação da mente durante a meditação.

DOENÇA

Como tôdas as Novas Religiões, também *Seichô no Ie* dá especial realce ao problema da doença. Trataremos do conceito de doença, sua cura e os métodos de cura.

a) *Conceito de Doença*. O conceito de doença decorre lógicamente da concepção do mundo professada por Taniguchi. Uma vez que o mundo material é pura ilusão, toda doença é irreal, é puramente psicológica. Não existem causas físicas da doença, ou melhor, a própria doença não existe, é um produto da imaginação.

Sendo um filho de Deus, o homem é são e perfeito por natureza. Igualmente o mundo em que vive não possui imperfeições ou males de qualquer espécie. E' sômente o pensamento do homem que cria o mundo aparente: o gôsto da comida, a beleza da paisagem, o estado do corpo são produzidos pela mente do homem. (*Shinyû e no Michi*, p. 153). “Doença e desgraça aparecem, porque a mente do indivíduo não está em sintonia com as ondas de pensamento do universo de Deus” (*Seichô no Ie*, Vol. VIII, nº 5, p. 35). Pensar em doença, dores e penas faz com que o corpo as experimente. Por isso, a leitura de revistas sôbre saúde, jornais ou folhetos médicos, ou sugestões sôbre como evitar doenças, produzem justamente o efeito contrário de fixar a mente sôbre tal ilusão e antes favorece a doença do que ajuda sua cura.

A força de pensar que comer demais dá dor de barriga, que molhar-se produz resfriado e que os bacilos atacam o homem, o homem sofre indigestão, se resfria e apanha doenças.

Taniguchi tenta dar a explicação de certas doenças. O câncer uterino é o resultado da falta de verdadeiro amor entre marido e espôsa. (*Seichô no Ie*, Vol. VIII, nº 11, p. 34).

A tuberculose da espinha parece ser causada pela mania de argumentar (*Shinyû e no Michi*, p. 24). A tísica geralmente é a sombra de um espírito estreito, severo, crítico e cortante, refletida no espelho da carne (*Seichô no Ie*, Vol. VIII, nº 3, p. 10). O motivo de haver crianças canhotas é um lar em que a ordem natural está invertida, porque a espôsa manda, em vez do espôso (*Shinyû e no Michi*, p. 120).

Portanto, a doença não existe. E' um estado mental com existência apenas ilusória. E' o homem que cria sua própria doença, pensando erradamente.

b) *Cura da Doença*. Uma vez que a doença não passa de um êrro de pensamento, a solução para a cura consiste em adquirir um modo correto de pensar. Assim como o homem cria sua própria doença pensando na doença, assim também cria sua própria saúde pensando na saúde.

c) *Métodos de Cura*. Baseado no princípio fundamental, Taniguchi não dá importância nenhuma a remédios físicos. Os grandes remédios são a instrução e a meditação.

Instrução: Coerente com o princípio de que a doença é simples êrro da mente acêrca da realidade verdadeira, *Seichô no Ie* dá realce especial à correta instrução, como método de cura. O fundador Taniguchi revelou-se escritor fecundo (mais de 260 obras) e escreve continuamente nas revistas de *Seichô no Ie*. Além disto, não se cansa de percorrer o país dando conferências, nas quais faz amplo uso de ilustrações e de um enorme quadro-negro. Há uma forte crença no poder das palavras, para adquirir um modo correto de pensar e assim alcançar a cura. Por isso os fiéis de *Seichô no Ie* têm o dever de comprar os livros do fundador, assinar as várias revistas e comparecer às conferências. Taniguchi afirma que centenas de milhares de pessoas foram curadas pela leitura dos volumes de seu livro fundamental *Seimei no Jissô* (*Shinyû e no Michi*, p. 38).

Meditação: A meditação silenciosa (*shinsôkan*) consiste em concentrar-se por algum tempo, a fim de esvaziar a mente de pensamentos negativos (ódio, ira, etc.) e enchê-la com algum pensamento positivo, tirado da Bíblia Cristã, de *Seimei no Jissô* ou de outro livro semelhante. O doente deve tornar sua mente receptiva e repetir continuamente pensamentos como êstes: "Deus enche o universo. Tudo no universo me ama.

Não há nada que me seja hostil" (*Shinyû e no Michi*, p. 98). Esta meditação deve prolongar-se até que o indivíduo mentalmente se veja passando bem. Quando a mente chega a este ponto, dá-se a cura. Para alcançar tal estado da mente, leva-se em geral 20 a 30 minutos.

APRECIACÃO CRÍTICA

Ao estabelecermos um confronto com o Cristianismo, logo percebemos as grandes lacunas e falhas de *Seichô no Ie*, apesar dos vestígios de Cristianismo e elementos positivos que esta seita apresenta.

Já vimos que a parte religiosa em *Seichô no Ie* é deficiente. A preocupação de Taniguchi é mais filosófica e científica do que propriamente religiosa. Ele criou um misto de religião, filosofia, ciência e literatura. Aliás, o próprio fundador e as revistas da seita gostam de acentuar que *Seichô no Ie* é apenas um movimento cultural de procura da Verdade; que *Seichô no Ie* está acima de todas as religiões; que todas as religiões são boas; que, portanto, alguém pode pertencer a *Seichô no Ie* e, ao mesmo tempo, a qualquer outra religião.

Os católicos, pois, devem estar alerta e não se deixar enganar pelas aparências. Não poderão ser católicos e ao mesmo tempo entrar para *Seichô no Ie*, porque esta, apesar da aparências de movimento cultural e científico, possui doutrinas contrárias ao Cristianismo e à verdade.

Outro erro é o ecletismo. Taniguchi tira de muitas religiões e filosofias alguns elementos que mais lhe agradam e apresenta esta amálgama de doutrinas como sendo a Doutrina de seu movimento. Por isso, embora agrade mais aos intelectuais, *Seichô no Ie* foi chamada, pejorativamente, "armazém religioso" onde todos podem encontrar um pouco de tudo, segundo o gosto de cada um.

Quanto ao conceito de Deus, Taniguchi aproxima-se bastante do Cristianismo. Para ele, Deus é um Deus pessoal, é Pai, é Amor, é Divina Providência; nós somos filhos de Deus. Mas falta-lhe o conceito de justiça divina e de castigo. Além disso, sua doutrina fundamental é o idealismo absoluto, como o de Hegel, Fichte e Schelling: Tudo é Espírito. E se Taniguchi quiser ser coerente consigo mesmo, cai no puro panteísmo.

Lacunas maiores verificamos, no Culto e na Moral. O Culto se reduz a muito pouco e a Moral simplesmente não existe em *Seichô no Ie*. Os adeptos dela poderão seguir a Moral que quiserem, segundo sua vontade, ou não seguir Moral nenhuma. Consequentemente, *Seichô no Ie* pode admitir em suas fileiras duas pessoas que professam Moral diferente ou mesmo contrária. E segundo *Seichô no Ie*, ambas estão certas.

Nesta seita falta também inteiramente o conceito de pecado ou mal moral. Ora, neste mundo existe pecado. Por isso, *Seichô no Ie* tem uma visão falsa da realidade e não chega a descobrir os meios de livrar os homens do pecado.

Taniguchi procura ser positivo e otimista em seus ensinamentos. Acentua que devemos pensar sempre no bem e na saúde, para acabarmos com a doença. Seu método de meditação (*shinsôkan*) não é um esvaziar da mente, mas um encher-se de Deus e de bons pensamentos. Isto de per si é bom. Mas a falha está em que toda a preocupação da seita gira em torno da doença, considerada o único mal no mundo. A meta final é, pois, esta vida e não uma vida futura. Falta-lhe inteiramente o conceito da vida futura e do céu, que é o fim último de todos os homens e deve ser a principal preocupação de todos.

Uma vez que a doença é um dos temas centrais de todas as Novas Religiões (e praticamente a única preocupação de *Seichô no Ie*), tenhamos mais algumas considerações sobre este assunto:

Todas as Novas Religiões prometem resolver, através de seus métodos religiosos, o problema da doença. Grande e variado é o número de doenças que pretendem curar. E os livros, revistas e folhetos de propaganda destas religiões estão cheios de relatos de curas obtidas por seus fiéis.

Mas a maioria das moléstias das quais se relatam curas são moléstias de origem psicológica. São comuns as curas de neuroses, desordens estomacais ou intestinais, pressão alta, infecções da pele, etc. Muitas vezes a doença da qual alguém foi curado não é especificada, mas relatada em termos gerais. E' isto que nos afirmam os médicos a respeito. Pode-se, portanto, duvidar da existência de muitas das curas alegadas. Ademais, investigações cuidadosas verificaram que grande parte das curas não são completas, porque as pessoas curadas

recaíram pouco depois. Um líder de uma das Novas Religiões, após abandoná-la, afirmou que a metade das curas são só aparentes. Mas as seitas, em seu afã de propaganda fácil, não mencionam estes casos, nem os dos pacientes que não obtiveram a cura desejada, ou morreram por falta de medicamentos adequados. Sabe-se contudo que são numerosos.

A maioria dos que encontram a cura nas Novas Religiões possui algumas características comuns. Seu estado cultural, econômico, educacional, mental e emocional tende a torná-los suscetíveis aos benefícios que a doutrina e a prática destas religiões podem trazer. As doenças que carregam são em geral do tipo das que melhor reagem à sugestão. A cura obtida é, pois, mera questão de psicologia. Torna-se duvidosa a influência real exercida pelo elemento religioso nestas curas atribuídas às Novas Religiões.

Finalizando esta apreciação crítica, façamos uma pequena observação sobre as possibilidades de sobrevivência de *Seichô no Ie*:

Seichô no Ie é obra de um só homem: Masaharu Taniguchi. Alcançou tamanho e tão rápido sucesso devido ao gênio e à personalidade atraente e empolgante do fundador. Mesmo hoje, a religião não tem consistência e organização estabelecida; *Seichô no Ie* continua sendo a própria pessoa de Taniguchi. Sendo assim, pode-se duvidar seriamente do futuro desta Nova Religião, apesar do impressionante crescimento até o presente. E' de se perguntar se, após a morte de Taniguchi, atualmente com mais de 70 anos, sua religião não desaparecerá tão rapidamente como apareceu!

BIBLIOGRAFIA

- BRAND, J. A., SJ, *Shinkôshûkyô* — *As Religiões Novas do Japão em Estudos*, XXI (1961), pp. 23-35.
- OFFNER, C. B. — VAN STRAELEN, H., SVD, *Modern Japanese Religions*, Tóquio, 1963.
- SAITO, H., *O Japonês no Brasil*, São Paulo, 1961.
- SÔKA GAKKAI, *The Sôka Gakkai*, Tóquio, 1962.
- TANIGUCHI, M., *Truth of Life*, Tóquio, 1961.
- TENRIKYÔ, *A Short History of Tenrikyô*, Tenri 1960.
- TENRYKYÔ, *The Doctrine of Tenrikyô*, Tenri, 1958 (segunda edição).
- VAN STRAELEN, H., *Les "religions nouvelles" du Japon, em Eglise Vivante*, XIII (1961), pp. 344-356.
- VAN STRAELEN, H., *Ambiance japonaise des "religions nouvelles", em Eglise Vivante*, XIII (1961), pp. 441-455.
- VAN STRAELEN, H., *The Religion of Divine Wisdom*, Quioto, 1957.

